ANAIS

SUCESSÃO GERACIONAL EM SISTEMAS INTEGRADOS DE SUÍNOS E AVES NO VALE DO TAQUARI-RS

BIBIANA MELO RAMBORGER
bibianamr89@gmail.com
UFRGS

LIRIS KINDLEIN
liris.kindlein@ufrgs.br
UFRGS

NATHALIA DE LIZ
deliznathalia@gmail.com
UFRGS

RESUMO: O presente artigo busca, primeiramente a partir de uma revisão teórica, elaborar uma recapitulação sobre o tema da sucessão geracional, englobando os desafios e os entraves para o desenvolvimento das famílias no meio rural. Têm-se como objetivos identificar os fatores condicionantes que influenciam a existência de Sucessão Geracional em modelo integrado de produção animal no Vale do Taquari-RS, caracterizar as relações entre sucessores e os fatores internos e externos através da Tomada de Decisão que influenciam a Sucessão geracional no modelo integrado, detectar os limites e potencialidades presentes na relação entre integradora e propriedades rurais para a contribuição da sucessão geracional rural e traçar estratégias para o fortalecimento da sucessão geracional rural na cadeia de integração avícola e suinícola. Como metodologia utilizou-se a pesquisa de campo com coleta de informações através de questionários semiestruturados sendo realizados nas propriedades rurais com sucessores e possíveis sucessores, bem como material extra de obtenção de informações. Entre os resultados principais foram constatados que o perfil predominante entre os respondentes era de sucessores que retornaram as propriedades de suas famílias para retomar as atividades, bem como o índice elevado do nível de escolaridade e ainda a predominância do gênero masculino entre os respondentes. Além disso, foram constatados alguns aspectos dos pontos de vistas dos sucessores relacionados ao sistema de produção que estão inseridos e o mercado agropecuário como suas visões de mercado, os aspectos que levaram a continuação dos trabalhos exercidos na propriedade e suas intenções de continuar no sistema e as diversificações de produção nas propriedades. A contribuição dessas descobertas para a pesquisa de sucessão gira em torno da compreensão da natureza socialmente construída da sucessão da propriedade em sistema integrado de produção, bem como também a visualização dos fatores mais latentes nessa relação para a existência da sucessão geracional, e a sugestão de novos procedimentos para o atendimento social dessas famílias que fazem parte dos contratos integrados.

PALAVRAS CHAVE: Sucessão geracional, tomada de decisão, contratos

ABSTRACT: The present article seeks, firstly from a theoretical review, to elaborate a recapitulation on the theme of the generational succession, encompassing the challenges and the obstacles to the development of the families in the rural environment. The objective of this study is to identify the conditioning factors that influence the existence of Geração Sucacional in an integrated model of animal production in Vale do Taquari-RS, to characterize the relationships between successors and internal and external factors through the Decision Making that influence the Generational Succession in the integrated model, to detect the limits and potentialities present in the relationship between integrator and rural properties for the contribution of the rural generational succession and to outline strategies for the strengthening of the rural generational succession in the poultry and pig integration chain. As a methodology, field research with information collection through semi-structured questionnaires was carried out on rural properties with successors and possible successors, as well as extra material to obtain information. Among the main results were found that the predominant profile among the respondents was of successors who returned the properties of their families to resume activities, as well as the high level of schooling and also the predominance of the male gender among the respondents. In addition, some

aspects of the views of the successors related to the production system that were inserted and the agricultural market as their market views were observed, the aspects that led to the continuation of the work performed on the property and its intentions to continue in the system and diversification of production on farms. The contribution of these findings to succession research revolves around the understanding of the socially constructed nature of the succession of property in an integrated production system, as well as the visualization of the most latent factors in this relation for the existence of the generational succession, and the suggestion of new procedures for the social care of these families that are part of the integrated contracts.

KEY WORDS: Generational succession, decision making, contracts

1 INTRODUÇÃO

O processo de reestruturação produtiva e de gestão que hoje se verifica no setor é consequência, por um lado, de um ambiente competitivo em condições de globalização e, por outro da crise dos mercados nos países desenvolvidos. As propriedades têm reorientado suas funções, buscando maior sinergia e ganhando mais eficiência através da coordenação das cadeias produtivas, economia de escala e de escopo. Para tanto, é visível a intensificação da verticalização, especialmente em direção aos elos produtores de matéria-prima - aves, suínos e, em menor escala, bovinos (BATALHA, 2006). No agronegócio a sucessão tem se tornado bastante complexa, pois, além de toda a preparação necessária para gerir o empreendimento agrícola, a existência de outros fatores não pode ser desconsiderada: o sentimento para trabalhar com a terra, aptidão nata ou adquirida (SANTOS e SILVA, 2019; REIS, 2006).

As gerações dos jovens rurais que buscam informações e atualizações são importantes para as propriedades rurais. A introdução de tecnologia leva a novas formas de produção e controles a processos diferenciados, os quais, exigem pessoas qualificadas (CALLADO, 2006; MANCHINI, 2019). Segundo Panno (2016), a sucessão geracional deve ser compreendida como um processo contínuo e não como um fato isolado, tomado em algum momento da vida. O fato é que comumente sucessores e sucedidos não conseguem absorver essa ideia, o que acaba dificultando a preparação de sucessores ao longo do tempo na propriedade.

O presente artigo aborda a avaliação da Sucessão Geracional Rural no sistema integrado de produção avícola e suinícola no Vale do Taquari (Rio Grande do Sul), com enfoque nos sucessores. Para a realização da pesquisa, foi aplicado questionários a análise da intenção dos "possíveis" sucessores em manter e dar continuidade a atividade visando identificar os fatores condicionantes que influenciam a tomada de decisão para a permanência no sistema integrado de produção animal, tendo como fundamentação teórica a tomada de decisão. A demanda pautada para análise do artigo localiza-se na região do Vale do Taquari, onde se instalaram boa parte de imigrantes italianos e alemães que povoaram essas terras e já mantinham a agropecuária como forma de subsistência de suas famílias.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Buscando bases concretas referenciadas para aperfeiçoar o trabalho hora apresentado faz-se necessário uma retomada em alguns conceitos no que tange a sucessão geracional e a tomada de decisão afim de melhor exemplificar as referências que foram utilizadas na construção da pesquisa.

2.1 Sucessão Rural e Geracional

A sucessão de uma propriedade rural é um processo formado por três componentes: a transferência patrimonial, a continuação da atividade profissional familiar e a retirada das gerações mais velhas do comando do negócio. São decisões bilaterais e muitas vezes conflituosas (ABRAMOVAY, 2001). Neste estudo, optou-se pela utilização do conceito de sucessão geracional, por entender que este processo nem sempre está ligado à transmissão de pais para filhos (sucessão hereditária) e as motivações de suceder ou não perpassam por mais aspectos que a continuidade de uma profissão (sucessão profissional). A transferência intergeracional de propriedades rurais, como é destacado em Cornwall, na Inglaterra segundo

pesquisas de Ingram e Kirwan, é uma questão complexa e atual tanto em termos de sociedade como de sustentabilidade agrícola. Uma baixa taxa de entrada na agricultura levará a um menor número de agricultores e pode ter profundas implicações para a indústria, o comércio e a sustentabilidade das comunidades rurais (INGRAM E KIRWAN, 2011; GOELLER, 2012).

O gerenciamento da propriedade não se baseia apenas na tentativa de maximizar o valor atual da renda disponível dos agricultores ou otimizar o patrimônio líquido da propriedade (GASSON et al., 1988). Manter o controle e transmitir um negócio seguro para a próxima geração tem de ser um dos objetivos para a família agrícola (ERRINGTON, 2002). As relações sociais também são fundamentais para as identidades étnicas regionais, e estão associadas ao valor colocado na continuidade intergeracional (SALAMON 1992; ROSSIER 2005). Similarmente, Abramovay (2005) assinala que o desejo dos jovens de se tornarem proprietários de terra "cai conforme declina a categoria de renda considerada" enquanto "a aspiração por viver na cidade tanto maior quanto menos promissor o horizonte de geração de renda no estabelecimento paterno". Sendo assim, mesmo que haja o desejo de permanecerem na terra, onde são mais capacitados, partem para novos desafios em centros urbanos com o objetivo de ampliar suas oportunidades.

Como bem destaca Spanevello (2011), as mudanças drásticas sociais e de globalização levaram à construção de diretrizes diferenciadas, no que diz respeito às vivências das gerações atuais que habitam a zona rural são amplamente interligadas com as inovações tecnológicas, culturais cotidianas. Alterando assim suas identidades, sonhos, realizações e a busca de seus interesses. A caracterização distinta desses indivíduos é relevante para o entendimento e busca de auxílio para que os que querem permanecer neste espaço tenham essa possibilidade. A sucessão geracional consiste na substituição de titularidade de determinado direito, relacionada à passagem desse direito nas linhas geracionais familiares (CHEMIN E AHLERT, 2010). Abramovay (2005) discorre que no Brasil para a realização da propensão dos jovens à inovação, é necessário um ambiente social que estimule o conhecimento e favoreça que as novas ideias tenham chance de se tornar empreendimento. Um dos maiores problemas do tempo moderno está exatamente na incapacidade de as sociedades contemporâneas oferecerem perspectivas para que a inovação se concretize em projetos - privados ou sociais - construtivos. O processo de sucessão nas propriedades é definido como a transferência de poder e a transmissão do patrimônio. Esse processo pode ocorrer em diferentes períodos da vida dos pais ou gestores, com predomínio da transmissão dos bens patrimoniais ao final da vida dos pais, ou quando estes estão incapazes física ou mentalmente de gerir a propriedade (STROPASOLAS, 2006).

A interconexão entre as escolhas dos produtores envolve a compreensão da dinâmica em que estão inseridas, bem como a visualização das preeminentes dificuldades estruturais e ambientais, além dos diversos problemas no ambiente macroeconômico; que traduzem um cenário particular, emaranhado e de difícil mensuração do impacto no rural (BOGUE, 2013). O que é nitidamente presente envolvendo a tradição cultural historicamente persistente e pressões presentes da produção agrícola contribui significativamente para a dinâmica da vida rural moderna (CASSIDY E MCGRATH, 2014). Pois, Cassidy e Mcgrath (2014) destacam que a manutenção do legado e continuidade intergeracional junto a articulação da propriedade podem ser consideradas como um repositório de memórias.

Nota-se que os métodos qualitativos com abordagens quantitativas trazem um novo entendimento para o funcionamento da família da propriedade e as transições experimentadas ao longo de várias gerações ou anos, conforme as pesquisas de Hildenbrand (2005). E uma das grandes observações apontadas por Kischener (2015) é de que os fatores que favorecem a permanência dos jovens nas áreas rurais são principalmente: renda, vida social e inclusão de projetos de vida das crianças nas estratégias de reprodução social da família. Em resumo, aponta-se para a produção de modelos de sucessão indica quais variáveis são consideradas para estabelecer um "critério hereditário" e analisar o grau de conhecimento disso. Entre as principais variáveis, o gênero, a dedicação à atividade e a ordem de nascimento são reconhecidos, entre outros. Da mesma forma, explica-se que existe uma associação direta entre a visibilidade do mesmo e a possibilidade de reduzir os níveis de conflito intrafamiliar (LOBLEY et al., 2010).

2.2 Tomada de Decisão

Para compreender os diferentes papéis desempenhados pelas emoções na tomada de decisão importa distinguir as diferentes conformações pelas quais as emoções influenciam o processo de decisão (LOEWENSTEIN E LERNER, 2003). Em primeiro lugar, encontra-se o prenúncio de consequências emocionais associadas aos resultados. Atendendo aos modelos de tomada de decisão, como a utilidade esperada, estes assumem que as pessoas procuram antecipar as consequências emocionais associadas aos rumos alternativos de ação para selecionar as ações que maximizem as emoções positivas e minimizem as negativas. (LOEWENSTEIN e LERNER, 2003).

Em segundo lugar, temos a influência das emoções imediatas no processo de decisão. Por um lado, podem influenciar indiretamente a decisão ao alterar a percepção do decisor das probabilidades ou dos resultados, bem como das pistas mais relevantes. Por outro lado, podem alterar diretamente o comportamento do decisor, dado que a intensidade da emoção pode destruir o autocontrolo essencial à tomada racional de decisão (LOEWENSTEIN e LERNER, 2003). Salienta Hanoch (2002, p. 7) que “as emoções funcionam como um mecanismo de processamento de informação com a sua lógica interna, trabalhando em conjunto com o cálculo racional”, o que possibilita a apreensão de aspetos essenciais da realidade. Pois, embora sejam consideradas essenciais ao processo, constituem-se como uma fonte potencial de viés. As emoções podem conduzir a erros de decisão, na medida em que os decisores estão vulneráveis a erros sistemáticos ao profetizar o seu estado anímico futuro. Já as emoções imediatas podem produzir erros ao distorcer o julgamento em virtude do próprio interesse dos decisores. Por um lado, conforme Mosier e Fischer (2009) o afeto poderá limitar a pesquisa de informação; por outro lado, poderá conduzir à integração da informação de modo a avaliar a situação em causa. Efetivamente, os decisores podem avaliar a maior quantidade de informação disponível, mas os padrões identificados e a lógica das decisões serão fundamentadas com recurso a temas afetivos coerentes.

No contexto das teorias cognitivas que começaram a se consolidar de modo mais sistemático na década de 1970, a interpretação de processos de Tomada de Decisão era feita a partir de teorias normativas, derivadas de estudos provindos da economia e da matemática. Essas teorias, tais como a de utilidade esperada (VON NEUMANN e MORGENSTERN, 1947)

postulavam que o ser humano era perfeitamente racional e, em situações de incerteza, agiria de acordo com estimativas matemáticas dos ganhos relacionados a cada alternativa disponível. As características ligadas com questões psicológicas, como os valores, são mais complexas de serem mensuradas e analisadas. Porém, mesmo que apresentem maiores dificuldades de acesso, sua compreensão é fundamental (HAMBRICK; MASON, 1984). Estas características são investigadas por diversas áreas, como negócios, psicologia, antropologia e outras (GIBERSON et al., 2009).

2.3 Sistema de Integração

A partir do início dos anos 1960, surgem no sul do país uma avicultura e suinocultura integradas contratualmente. Trata-se de uma forma de coordenação entre o mercado (em que as empresas são completamente independentes e livres para realizarem as suas transações com quem quiserem, sem qualquer compromisso, formal ou não, de repetir a transação com o mesmo ator) e a integração vertical, que seria a posse, por um mesmo agente econômico, de diversas fases da produção (SAAB et al., 2009). Os reflexos da contratualização sobre o processo e as relações de trabalho nas unidades de produção familiar, a percepção que os agricultores têm da chamada "integração" e os impactos dessa forma de produzir na saúde e na vida desses trabalhadores implica necessariamente o estudo deste fato/fenômeno inserido na totalidade histórica. Necessita-se compreender os fatores que possibilitaram o estabelecimento deste contexto (ZIEBERT e SHIKIDA, 2004).

O ingresso no sistema de integração, seja do lado do produtor ou da firma, é motivado pela tendência do mercado, homogeneidade da matéria-prima, suprimento da capacidade de abate, aumento da produção como garantia de melhor comercialização, redução de investimento e diminuição das despesas operacionais, aumento da produtividade e fonte de matéria-prima assegurada. Contudo, o produtor é submetido a uma homogeneização das condições técnicas, pois esta é uma cláusula necessária para se atingir o padrão de racionalidade e o nível de acumulação que as empresas se propõem. Desse arranjo contratual emergem certas relações de poder marcadas pela desigualdade e que moldam a atuação das empresas ditas integradoras (RICHETTI e SANTOS, 2003). A forma contratual permite que empresas diferentes tenham certas garantias, como o suprimento de matéria prima com as quantidades e especificações previamente determinadas, de um lado (a indústria), e a venda da sua produção, do outro lado (produtor), mas permaneçam como empresas separadas, reduzindo custos gerenciais e possibilitando focar capital e administração no seu negócio principal. Esta estratégia de integração conduz as empresas a algumas vantagens como, por exemplo, ganho de qualidade na matéria prima, abastecimento constante, redução dos custos industriais nas operações de abate, padronização da carcaça, entre outras (CASTRO, 2005).

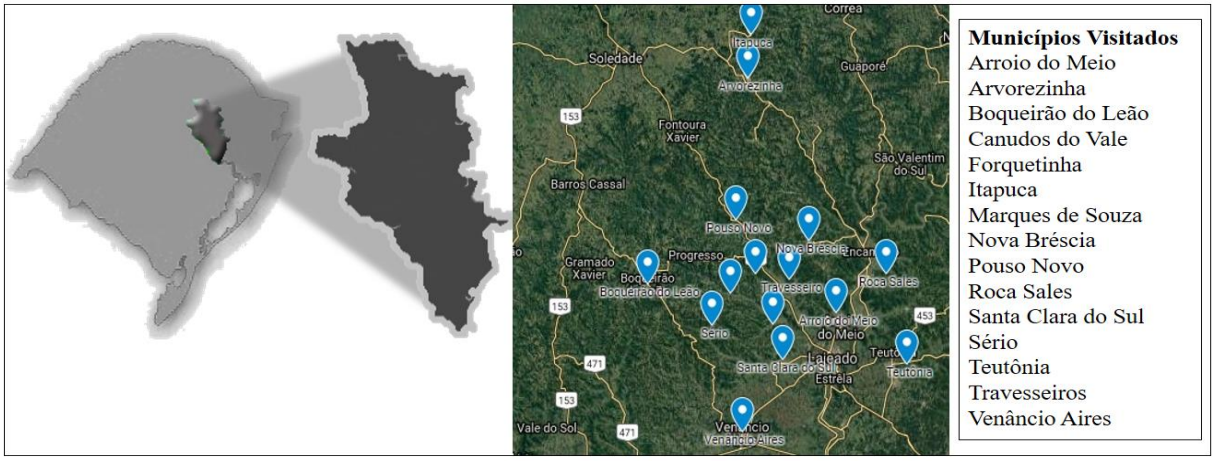
3. METODOLOGIA

3.1 Localização e Área de Estudo

Foram avaliadas propriedades rurais localizadas no Vale do Taquari – RS, como ilustra a Figura 1. Foi escolhida esta região, por ser considerada uma das três maiores produtoras de suínos e aves no estado do Rio Grande do Sul, bem como também por ter acesso a integradora

e, juntamente com os extensionistas visitar algumas propriedades para conversar com possíveis sucessores em seu habitat.

Figura 1. Localização dos municípios que foram visitados para a realização das entrevistas nas propriedades.



Fonte: Elaborado pela autora.

Foram percorridos 15 municípios no período de dezembro de 2017 e janeiro de 2018, os quais compõem o Vale do Taquari, sendo eles: Arroio do Meio, Arvorezinha, Boqueirão do Leão, Canudos do Vale, Forquetinha, Itapuca, Marques de Souza, Nova Bréscia, Pouso Novo, Roca Sales, Santa Clara do Sul, Sério, Teutônia, Travesseiros, Venâncio Aires. As propriedades que compuseram o público-alvo da pesquisa perfizeram um total de 30 propriedades com as mais variadas características para participar de forma espontânea da pesquisa.

3.2 Tipo de Pesquisa

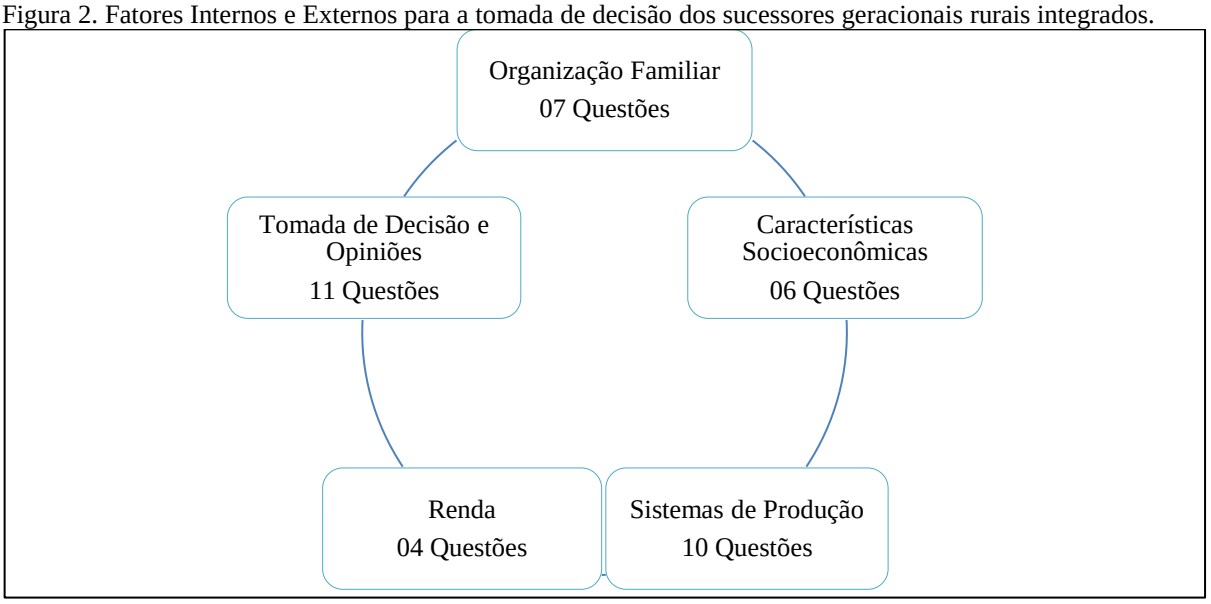
Este estudo teve o procedimento de pesquisa de campo, tendo em vista que os dados foram colhidos diretamente com as famílias donas de propriedades rurais situadas no Vale do Taquari, mais especificadamente as que possuem contratos com a empresa integradora, no que tange à produção de integrados com entrega de suínos ou frangos. A amostragem foi realizada por conveniência o qual é um tipo de amostragem não-probabilística, formada por elementos selecionados de acordo com a facilidade ou conveniência do pesquisador (APPOLINÁRIO, 2006). Uma clara vantagem é que, de todas as estratégias de amostragem, a amostragem por conveniência é a mais fácil, menos demorada e mais barata de se implementar (BORNSTEIN; JAGER; PUTNICK, 2013). A amostra do presente estudo, selecionada por conveniência, foi composta de 34 respondentes pois, em algumas propriedades foram encontrados mais de um sucessor, mas sendo de um total de 30 propriedades e 30 questionários, onde os sucessores ou possíveis sucessores responderam.

3.3 Sujeitos da Pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram os sucessores ou possíveis sucessores, os quais entrevistados “in loco”, por meio de entrevistas semiestruturadas para melhor exemplificar suas histórias, atividades, intervenções e funcionalidades, bem como também as características de

suas propriedades os quais compõem os contratos de sistema integrados avícola ou suinícola. Foram respondentes jovens com idade a partir de 15 anos, que pertencem às propriedades integradas, escolhidas pela integradora e que pudessem contribuir para a realização da pesquisa. Para melhor compreensão, foram estruturadas 38 questões que foram alocadas em sete assuntos pertinentes, os quais definiu-se como: Fatores Internos e Externos relacionados com a permanência na sucessão rural, e que são destacados pela literatura como: renda, características socioeconômicas, organização familiar, sistema de produção e tomada de decisão e opiniões. E assim poder analisar de forma adequada para a avaliação de possíveis fatores que contribuem para a tomada de decisão dos sucessores e ver suas características para traçar alguns perfis de identificação. Os Fatores Internos e Externos foram organizados em blocos conforme estampado na Figura 2, e com os respectivos números de questões pertinentes presentes no questionário:

Figura 2. Fatores Internos e Externos para a tomada de decisão dos sucessores geracionais rurais integrados.



Fonte: Dados da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Da mesma forma, os respondentes foram divididos em dois grupos, considerando os indivíduos que já saíram da propriedade familiar e retornaram (vivência externa à propriedade- 1) e aqueles que nunca saíram da propriedade familiar (vivência interna à propriedade- 2). Diante dos dados obtidos com os perfis encontrados viu-se a relevante dividir em dois grupos de análise tendo em vista que alguns dos respondentes nunca moraram fora de suas propriedades e outros já tiveram vivência externa às propriedades e retornaram para as mesmas e foram nítidas as diferenças em suas respostas e contextualizações tanto no que diz respeito às características das propriedades quanto as relações intrafamiliares. Para tanto foram alocados em dois grupos de acordo com a vivência externas dos sucessores, sendo denominados com experiência externas (1) e vivências internas (2). Nesta etapa considera-se o número total de 30 respondentes, sendo um (1) questionário por propriedade. A Tabela 1 apresenta as respostas obtidas nesse quesito:

Tabela 1. Porcentagem dos entrevistados segundo sua vivência extradomiciliares (%).

Vivências relevantes às propriedades	**Percentual %**
Externas	66,7
Internas	33,3
Total	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa.

Kiyota e Perondi (2014) apontam que o contato familiar é um fator importante na tomada de decisão relacionada à sucessão. Nesse mesmo sentido, Carneiro (2007) afirma que o fato de voltar ao rural ou permanecer nele:

> [...] não significa necessariamente uma derrota ou um fracasso para o jovem, mas pode ser resultado de uma escolha motivada pelo desejo de manter um padrão de vida possibilitado pelo fato de morar com a família, junto de amigos e parentes, compartilhando os mesmos códigos e valores, mas também ter acesso a determinados bens materiais e simbólicos que, até recentemente, só eram disponíveis nas cidades (CARNEIRO, 2007).

As características socioeconômicas dos entrevistados estão apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2. Porcentagem (%) dos sucessores que voltaram para as propriedades e os que não saíram das propriedades rurais relacionadas às suas características socioeconômicas e ao sistema integrado.

CARACTERÍSTICAS	VIVÊNCIAS EXTERNAS	VIVÊNCIAS INTERNAS
Idades		
Menos de 18 anos	0	10
18-30	60	80
Mais de 30 anos	40	10
Gênero		
Masculino	95	90
Feminino	5	10
Estado civil		
Casado	30	10
Solteiro	65	90
União estável	5	0
Profissão		
Avicultor	55	40
Estudante	5	10
Suinocultor	10	20
Agricultor	30	30
Escolaridade		
Fundamental incompleto	5	0
Fundamental completo	10	0
Médio incompleto	10	10
Médio completo	60	80
Superior incompleto	10	0
Superior completo	5	10
Participação em cursos		
Sim	45	60
Não	55	40
Hierarquia familiar		
Primogênito	25	50
Do meio	15	10

Caçula	40	30
Filho único	20	10
Membros que trabalham fora		
Sim	45	66
Não	55	34
Número de possíveis sucessores		
1	80	70
2-3	20	30
Renda		
Menos de 15 sm.*	5	10
15-24 sm.	84	50
25-50 sm.	1	40
Mais de 50 sm.	10	0
Atividades que compõem a renda		
Só 1	10	30
Diversificação	90	70
Principal atividade		
Suínos	55	50
Frangos	45	50

SM. = Salários mínimos brasileiro vigente até janeiro/2018 no valor de R$ 937,00 (novecentos e trinta e sete reais).
Fonte: Dados da Pesquisa.

Pode-se perceber, conforme tabela 2, que a faixa etária mais predominante no perfil dos entrevistados que voltaram para as propriedades ficou maior na faixa dos 18-30 com 60%, enquanto aqueles que não optaram por permanecerem nas propriedades rurais ficaram mais aparentes na faixa dos 18-30 anos com a soma de 80%. E na literatura é salientado que ainda existe uma masculinização muito arraigada no campo, mas também em algumas situações, ocorreu que as sucessoras do gênero feminino estão presentes nos membros que querem ficar nas propriedades e estão buscando o aperfeiçoamento para continuar o trabalho. Apenas uma entrevistada (3,3%) enquadrava-se em "menor de idade" a qual era uma das respondentes que estava com 15 anos, a qual já é a terceira geração que está auxiliando e participando no sistema integrado, e que por incentivo da família já está buscando qualificação para aprimorar as atividades da propriedade que vive com os pais e irmão, visando a permanência na mesma.

Quanto ao quesito estado civil a predominância em ambos os perfis é de serem solteiros, e outro aspecto que foi interessante diz respeito à escolaridade dos sucessores, pois em ambos o alto índice foi a partir do nível de ensino médio completo, o que reforça que um novo perfil de agricultores familiares está sendo construído uma vez que a maioria das pesquisas apontava que essa população tinha baixa escolaridade. Este resultado é de grande valia para a pesquisa e demonstra que o meio rural tem ampliado a formação técnico-científica, o que pode sugerir um perfil de futuras mentes atuantes, executoras e pensantes. Nas entrevistas muitos responderam que fizeram cursos técnicos agropecuários e agrícolas para que conseguissem aprender novas práticas e compartilha-las com a família. E alguns até mesmo realizaram cursos básicos de gestão ou administração ofertados pelo SENAR ou EMATER para terem novas visões e entendimentos. Cabe salientar que o futuro sucessor poderá ter um perfil de gestor rural.

Porém no que diz respeito aos possíveis sucessores o número ainda é pequeno, tendo em vista que no perfil dos que voltaram para as propriedades é de 80% que só terá um possível sucessor a porcentagem mais elevada, e de 70% no perfil que nunca saiu da propriedade. Quanto

à renda apresentada na tabela 2, salienta-se que é de toda a família que mora na propriedade, sendo ela mais expressiva na faixa de 15-24 salários mínimos com 84% no perfil dos que voltaram e 50% no perfil dos que nunca saíram. A maioria das propriedades da amostra possui de três a quatro atividades que contribuem para a renda familiar. Entre essas atividades estão aposentadoria, criação de suínos, aves, gado de corte e leiteiro e em alguns casos algumas lavouras. Em grande parte, as famílias optam por ter mais de uma atividade para poder diversificar a produção e forma de renda e assim não ficar atrelada apenas a uma atividade, bem como ter um fluxo de caixa durante o ano, continuamente.

Tabela 3. Porcentagem de satisfação dos sucessores com a propriedade (%).

SUCESSORES	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Indiferente	Satisfeito	Muito Satisfeito
Vivência externa à propriedade.	5	5	5	75	10
Vivência interna na propriedade.	0	0	0	80	20

Fonte: Dados da Pesquisa.

Como também ocorreu relatos de jovens que estavam satisfeitos, conforme tabela 5/6, com seus rendimentos, porém ainda tinham uma certa insatisfação em ter voltado para a propriedade, pois ainda faltava alguns ajustes nas questões familiares. Bem como a questão de boa condição de vida e de trabalho, segundo alguns relatos foram o que influenciaram mais terem voltado para as propriedades como também suas permanências. Alguns entrevistados chegaram a relatar que “a cidade ilude os jovens com as facilidades, mas que nas propriedades as condições são melhores de viver...” (Questionário n°. 28). A satisfação de cuidar do patrimônio da família que está presente na tabela 12, demonstra que 75% e 80 % dos entrevistados acredita ser de suma relevância para suas vidas, pois é uma forma de valorizar a família e ao que os pais construíram e darem a continuidade e aprimoramento.

Mas também precisa-se analisar as características recorrentes as propriedades e suas produções para poder assim como a literatura demonstra que as questões voltadas ao campo econômico condizem a uma grande parte das referências para os jovens decidirem como também ter-se uma noção dos volumes que eles produzem e suas estruturas. Na Tabela 4 seguem os itens que constituem as características das propriedades dos sucessores entrevistados bem como suas produções e suas ambições de ampliar ou não suas atividades.

Tabela 4. Características das propriedades dos sucessores e das produções do sistema integrado.

CARACTERÍSTICAS	VOLUMES EM PORCENTAGEM (%)			
Tamanho	Até 20 Hectares: 67	21-50 Hectares: 27	Mais 50 Hectares: 6	
Suínos Tipos de produção	Creche: 12	Terminação: 88		
Suínos - lotes/ano	2,5-3: 37	4-6: 63		
Frangos - lotes/ano	4-7,5: 42	8-9: 58		
Suínos - nº animais	480-850: 6	900-1500: 37	2000-11000: 57	
Frangos - nº animais	5000-70000: 11	75000-104000: 42	140000: 47	
Suínos - pretende ou não ampliar produção	Não: 56	Próximo ano: 19	Em 2 anos: 6	Mais de 3 anos: 19
Frangos - pretende ou não ampliar produção	Não: 53	Próximo ano: 21	Em 2 anos: 16	Mais de 3 anos: 10

Frangos nº de galpões	1-3: 31	4-8: 69

Fonte: Dados da Pesquisa.

Com a tabela 4 consegue-se ter uma noção um pouco das características das propriedades e suas produções que fizeram parte da pesquisa. Com relação ao tamanho das áreas elas se concentram 67% Em até 20 hectares sendo que ao correlacionar as áreas com a renda percebe-se que 75% a correlação fica estimada nesses quesitos. No que diz respeito aos produtores de suínos, 88% trabalha com terminação, sendo que entre 63% deles conseguem ter de 4-6 lotes no ano, sendo que alguns deles tem duplo estoque (doble estoque) então conseguem ter um giro de renda e animais maiores, sendo que o número de animais ficou mais expressivo entre 2000-11.000 animais. Tendo em vista que alguns casos eles trabalham em parceria entre a família para poder comportar mais animais.

E como a maioria dos entrevistados há pouco tempo fizeram investimentos para aumentarem as produções, na questão sobre ampliar as produções 56% não pretende ampliar, sendo que 44% estava com projeto de ampliar a capacidade de produção, e está aguardando a liberação da empresa. A empresa e os integrados na relação com as ampliações tem uma parceria financeira, uma vez que a empresa fica responsável como avalista do integrado perante ao banco para poder conseguir o empréstimo para o pagamento das ampliações. No que tange à produção de frangos, conforme a tabela 14, o número de animais ficou com as porcentagens de 42% na faixa entre 75.000-10.400 frangos, sendo que prevaleceu de 4-8 galpões com 69% para a criação de frangos sendo que conseguem em sua maioria (58%) trabalhar com 8-9 lotes por ano. Tendo uma divisão entre frangos leves e pesados, o que com isso gera uma rotatividade maior de animais.

Quanto ao quesito de aumentar a produção 53% deles não deseja aumentar e 47% desejam em prazos de um (1) ano até mais de três (3) anos. Em alguns relatos os pais fizeram o investimento e aumentaram as capacidades e dividiram os gerenciamentos das produções para estimular os filhos a continuarem no ramo. Teve dois casos em que as famílias estão trabalhando na terceira geração com esse sistema de produção. Para adentrar nos aspectos desta relação, através da Tabela 5 são demonstradas as conjunturas e algumas razões para a tomada de decisão da permanência dos sucessores geracionais rurais no sistema integrado.

Tabela 5**.** Razões para permanência dos sucessores no sistema integrado.

RAZÕES PARA PERMANÊNCIA NO SISTEMA INTEGRADO	NÍVEIS DE INFLUÊNCIA (%)				
	Nenhuma	Pouca	Média	Alta	Muito Alta
Acesso a informação e tecnologia	10		10		80
Renda			20	5	75
Segurança de comercialização	5			15	80
Capacitações	15		15	10	60
Disponibilidade assistência técnica	10	5	5		80

Fonte: Dados da Pesquisa.

Além das questões relacionadas aos fatores que contribuem para a sucessão, foi questionado também sobre os fatores que fazem parte da relação com a integração, uma vez que esse sistema é uma característica geral desse grupo e que foi escolhido para saber um pouco mais sobre a relação que faz parte desse sistema, que pode de alguma forma estar contribuindo em certa escala para a ocorrência da sucessão geracional, pois até mesmo presente na tabela 15 percebe-se que de 80% estão influenciados pelo fator deste sistema de alguma forma a segurança de comercialização. E no quesito renda também a influência muito alta é a resposta mais abrangente.

Com relação aos demais aspectos a tecnologia que a integração apresenta aos produtores também de 80-90% é muito alta a influência de os sucessores fazerem parte do sistema de integração. Na ilustração 16 podemos conhecer um robô criado por um sucessor para automatizar a alimentação dos animais, com a programação desde a reposição da ração pelo silo até a questão dos horários programados para a alimentação dos suínos devidamente estabelecidos. E ao questionar sobre a satisfação em relação ao sistema de integração tem-se os seguintes resultados na Tabela 6.

Tabela 6. Teste de aceitação dos sucessores ao sistema de produção integrada.

Sucessores	Indiferente (%)	Satisfeito (%)
Vivência externa à propriedade.	40	60
Vivência interna na propriedade.	10	90

Fonte: Dados da Pesquisa

Na tabela 6 pode-se analisar que em sua maioria os entrevistados estão satisfeitos com sua participação no sistema integrado, claro como em qualquer relação de mercado tem suas melhorias que precisam ser revistas, bem como também cada produtor tem uma visão de mercado e realidade diferente o que contribui para estarem ou não satisfeitos conforme a tabela 8 que apresenta uma variabilidade de 60-90% de satisfação com a integração. Sendo que para finalizar esta sessão, são trazidos os resultados do questionamento realizado aos sucessores indagando sobre quais melhorias deveriam implementadas na relação da integradora com seus integrados e que repercutisse na permanência dos jovens nas propriedades rurais, salientando que a questão era de ordem aberta e as sugestões foram ideias dos próprios sucessores, conforme a Tabela 17 apresenta:

Tabela 7. Fatores favoráveis para tomada de decisão para permanência dos sucessores nas atividades do sistema integrado.

FATORES FAVORÁVEIS	VIVÊNCIA EXTERNA À PROPRIEDADE (%)	VIVÊNCIA INTERNA NA PROPRIEDADE (%)
Mais capacitações	10	20
Melhores condições nos contratos	75	50
Mais dias de campo e trocas de informações de manejos	15	30

Fonte: Dados da Pesquisa

Quando questionado aos sucessores o que nas visões deles poderiam ser modificados nas relações com a integradora para que os jovens cada vez mais possam dar continuidade nas atividades das propriedades rurais, as respostas como destaca-se na tabela 17 faz perceber que os três fatores que eles acreditam serem de suma importância seja principalmente melhores

condições de contrato com mais valorização dos integrados e de seus resultados com 75% respondidos pelos que voltaram as propriedades e 50% daqueles que não saíram. Outro fator que eles destacaram foi ter mais dias de campo e trocas de experiências em suas regiões para que melhorem seus desempenhos e conheçam mais alternativas de manejo. Percebendo assim que, os sucessores geracionais dos dois perfis estão muito conectados às mudanças que ocorrem no mercado de produção agrícola e procuram cada vez mais formas de adentrarem no mercado e se atualizarem das inovações ocorrentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da economia fez surgir novos anseios sociais e econômicos que mudaram o antigo conceito de agricultura. As atividades inerentes à agricultura até então executadas por um único agente, qual seja, o produtor rural, passaram a ser desmembradas e desenvolvidas por agentes que atuam fora do ambiente rural, criando-se, a partir de então, os chamados sistemas agroindustriais especializados para cada produto agropecuário específico. Pode-se considerar as implicações da modernização no processo de identificação do sucessor em propriedades rurais, ao fazê-lo, foca-se a atenção nos sucessores de propriedades da próxima geração que até agora foram negligenciados na pesquisa acadêmica. Pois a afirmação da compreensão da criação de sucessores deve ser considerada como um processo coletivo e interativo. No entanto, também é reconhecido um corte emergente de sucessores mais jovens, para quem a sucessão é o resultado de uma avaliação genuína da agricultura como uma carreira.

Ao perceber a sucessão desta forma, espera-se ter fornecido uma forma atualizada e mais precisa dos processos de sucessão, bem como destacar a eficácia como potencial das intervenções que promovam aspectos positivos do sistema integrado. Embora um interesse renovado na alimentação e na agricultura em contextos públicos e políticos tenha provado estar conduzindo a tomada de decisões entre os futuros sucessores, antecipa-se a importância do contexto externo, bem como de uma análise a partir de seus processos de produção. O contributo dessas descobertas para a pesquisa de sucessão gira em torno da compreensão da natureza socialmente construída da sucessão da propriedade e do sistema integrado. Afirma-se que a sucessão das propriedades não é predominantemente uma questão de escolhas "racionais" feitas por indivíduos quando atingem um ponto crítico no ciclo de vida familiar da propriedade, mas sim um processo a longo prazo de desenvolvimento do sucessor e propriedade rural de forma simultânea, de tal forma que a expectativa de ser “o produtor que combina com sua propriedade”.

De uma perspectiva de economia política, e para evitar o excesso de privilégio da agência da (multi) família, uma análise mais aprofundada das relações familiares internas deve ser complementada por uma consideração mais ampla das ligações externas dessas propriedades. O fortalecimento de laços familiares alargados parece conferir uma vantagem competitiva para certas propriedades, mas isso geralmente está associado aos processos simultâneos de penetração das forças do capital, como o sistema de integração com suas interfaces. Sendo muito relevante ter outras formas de intervenção nas propriedades por parte da integradora através de novas equipes multidisciplinares com profissionais voltados também ao contexto social das famílias. É importante ressaltar no entanto, isso provavelmente exigiria o desenvolvimento de ferramentas metodológicas capazes de coletar informações longitudinais

envolvendo mais de uma família. Os esquemas analíticos também devem ser adaptados para considerar esses arranjos quando se trata do processo de transferência intergeracional. Identificar as condições em que os membros da família optam por gerenciar a propriedade em conjunto em vez de configurar separadamente, proporcionaria uma base valiosa para um novo entendimento da diferenciação de propriedade rural no nível micro.

Os fatores existentes para a sucessão geracional rural no sistema integrado de suínos e aves avaliados mais relevantes no Vale do Taquari-RS na presente pesquisa foram: influência familiar; acesso à mecanização na produção; sistema Integrado como segurança comercial; qualidade de vida; estrutura produtiva montada; renda; instrução escolar elevada e terra própria. Também foi detectado que as relações sociais familiares em 99% das propriedades entrevistadas têm por característica a socialização das decisões em seu total contexto, e com isso tendo reflexo nas decisões dos sucessores geracionais rurais integrados. Nos resultados das avaliações dos sucessores geracionais com relação ao sistema de integração pode-se ver que os aspectos de segurança de comercialização, assistência técnica aperfeiçoada, insumos, novas tecnologias, auxílios nos investimentos são considerados os pontos mais positivos e de grande potencialidade para a adesão e permanência no sistema.

Nos pontos negativos desta relação (integradora versus integrado) são considerados a falta de melhorias nos contratos e revisões, bem como também a falta de valorização dos integrados, incentivos para que melhorem ainda mais seus desempenhos. E um dos elementos que os sucessores abordaram foi a falta de ter mais dias de campo e trocas de experiências entre os integrados para que possam aperfeiçoar cada vez mais seus manejos na produção de suínos e frangos. Com base ao exposto, acredita-se que os sucessores estão mais críticos em suas tomadas de decisão para suas escolhas de vida. O retorno ao meio rural dos mais de 50% dos entrevistados aponta para uma nova era, contrapondo com a literatura que aponta o problema da elevada taxa de êxodo rural. Tendo em vista esse diagnóstico, pode-se destacar algumas estratégias como, a realização de um levantamento com as principais localidades, em que ainda tem sucessores nas propriedades e oferecer equipes multidisciplinares com assistentes sociais e psicólogos voltados as complexidades sociais intrafamiliares. Visando assim atender/fortalecer as demandas sociais, econômicas, culturais e as relações familiares. Além disto, nas regiões em que as faixas etárias estejam muito avançadas e não tenham sucessores residindo nas propriedades, cabe mais estudos para definir quais possíveis fatores que influenciam na tomada de decisão de regressar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, R. et al. **Agricultura familiar e sucessão profissional:** novos desafios. Brasília: EMBRAPA, 2005.

ABRAMOVAY, R. et al. **Agricultura familiar e sucessão profissional:** novos desafios. Brasília: EMBRAPA, 2005.

ABRAMOVAY, R. Ruralidade e desenvolvimento territorial. **Gazeta Mercantil**, São Paulo, p. A3, 15 abr. 2001.

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência:** filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Cengage Learning, 2006.

ANAIS

BATALHA, M. O. et al. O**s sistemas agroindustriais de carne no Brasil:** principais aspectos organizacionais. Brasília: SENAI/DN, 2006. 91 p.

BECK, U.; BECK-GERNSHEIM, E. ***Individualization:*** *institutionalized individualism and its social and political consequences*. London: SAGE, 2002.

BELUSSO, D. **A integração de agricultores às cooperativas agrícolas abatedoras de frangos no oeste do Paraná**. 2010. 219 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho", Presidente Prudente, 2010.

BOGUE, P. **Land mobility and succession in Ireland**. 2013. Disponível em: < https://www.ifa.ie/wp-content/uploads/2014/01/Land-Mobility-and-Succession-in-Ireland-Report.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2017.

BORNSTEIN, M. H.; JAGER, J.; PUTNICK, D. L. Sampling in developmental science: situations, shortcomings, solutions, and standards. **Developmental Review**, New York, v. 33, n. 4, p. 357-370, 2013.

BRANDTH, B.; OVERREIN, G. Resourcing children in a changing rural context: fathering and farm succession in two generations of farmers. ***Sociologia Ruralis****, Assen, v.* 53, n. 1, p. 95–111, 2013.

BRYANT, C. R.; JOHNSTON, T. R. R. ***Agriculture in the city's Countryside***. Toronto, ON: University of Toronto Press, 1992.

BURTON, R.J.F. Seeing through the 'good farmer's' eyes: towards developing an understanding of the social symbolic value of productivist behaviour. ***Sociologia Ruralis***, Assen, v. 44, n. 2, p. 195–215, 2004.

CALLADO, A. A. C. **Agronegócio**. São Paulo: Atlas, 2006.

CARNEIRO, M. J. Juventude e novas mentalidades no cenário rural. In: CARNEIRO, M. J.; CASTRO, E. G. (Org.). ***Juventude rural em perspectiva***. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. p. 53-66.

CASSIDY, A.; MCGRATH, B. The relationship between 'non-successor' farm offspring and the continuity of the Irish family farm. ***Sociologia Ruralis****, Assen, v.* 54, 4, p. 399–416, 2014.

CASTRO, W.L.; ASTUTI, E.L.; BOTELHO, F.B. **Arranjos contratuais entre diferentes elos da cadeia avícola no Distrito Federal**. Brasília: [s.n.], 2005.

CHEMIN B. F.; AHLERT L. A Sucessão patrimonial na agricultura familiar. ***Estudo e Debate***, Lajeado, v. 17, n. 1, p. 50-52, jan. 2010.

CORSI, A. *Intra-family succession in Italian farms*. In: **SFER CONFERENCE**, 2004, Paris. [**Annales ...**] Paris: SFER, 2004.

DURSTON, J. *A juventude rural no Brasil e no México:* reduzindo a invisibilidade. **Ideias & Debate**, Brasília, n. 27, 1999.

ERRINGTON, A Handing over the reins: a comparative study of intergenerational farm transfers in England, France and Canada. In: CONGRESS OF THE EUROPEAN ASSOCIATION OF AGRICULTURAL ECONOMISTS, 10., 2002, Zaragoza, Spain. [**Proceedings…]**. Hague: EAAE, 2002.

ERRINGTON, A.; GASSON, R. Labour use in the farm family business. ***Sociologia Ruralis***, Assen, v. 34, n. 4, p. 293–307, 1994.

GASSON, R. et al. The farm as a family business: a review. ***Journal of Agricultural Economics**, Reading, v.* 39, n. 1, p. 1–41, 1988.
GIBERSON, T. R. et al. Leadership and organizational culture: linking CEO characteristics to cultural values. **Journal of Business and Psychology**, New York, v. 24, n. 2, p. 123–137, 2009.
GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
GOELLER, D. Facilitating succession and retirement in US agriculture: the case of Nebraska. In: LOBLEY, M.; BACKER, J. R.;WHITEHEAD, I. (Ed.). Keeping it in the family: international perspectives and Retirement on succession on family farms. London: Routledge, 2012. p. 149-164.
GRANOVETTER, M. Ação econômica e estrutura social: o problema da imersão. **RAE - eletrônica**, São Paulo, v. 6, n. 1, jan./jun. 2007.
HAMBRICK, D. C.; MASON, P. A. Upper echelons: the organization as a reflection of its top managers. **The Academy of Management Review**, Ohio, v. 9, n. 2, p. 193–206, 1984.
HANOCH, Y. "Neither an angel nor an ant": emotion as an aid to bounded rationality. ***Journal of Economic Psychology**, Amsterdam,* v. 23, n. 1, p. 1-25, 2002.
HENNESSEY, T.C.; REHMANN, T. An Investigation into factors affecting the occupational choices of nominated farm heirs in Ireland. ***Journal of Agricultural Economics**, Reading, v.* 58, n. 1, p. 61–75, 2007.
HILDENBRAND, B.; HENNON, C. Above all, farming means family farming: context for introducing the articles in this special issue. **Journal of Comparative Family Studies**, Langley, v. 36, n. 3, p. 357–366, 2005.
JANK, M. S. **Competitividade do agribusiness brasileiro:** discussão teórica e evidências no sistema de carnes. 1996. 195 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.
KAHNEMAN, D.; TVERSKY, A. Prospect theory: an analysis of decision under risk. In: KAHNEMAN, D.; TVERSKY, A. (Ed.). **Choices, values and frames.** Cambridge: Cambridge University Press, 2000.
KISCHENER, M. A.; KIYOTA, N.; PERONDI, M. A. Sucessão geracional na agricultura familiar: lições apreendidas em duas comunidades rurais. **Mundo Agrário**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 33, 2015.
KIYOTA, N.; PERONDI, M. A. Sucessão geracional na agricultura familiar: uma questão de renda? In: BUAINAIN, A. M. et al. (Ed.). ***O mundo rural no Brasil do século 21:*** a formação de um novo padrão agrário e agrícola. Brasília: Embrapa, 2014. p. 1011-1045.
LOBLEY, M. Succession in the family farm business. **Journal of Farm Management**, Kenilworth, v. 13, n. 12, p. 839-851, 2010.
LOEWENSTEIN, G.; LERNER, J. The role of affect in decision making. In: DAVIDSON, R. J.; SCHERER, K. R.; GOLDSMITH, H. H. (Ed.). ***Handbook of affective sciences***. New York: Oxford University Press, p. 619-642. 2003.
MANCHINI, V. V. Estudo de caso: uso de indicadores de desempenho de processos na gestão da produção de cultivares de algodão. **Revista Produção Online**, v. 19, n. 1, p. 249-273, 2019.

ANAIS

MANN, S. Tracing the process of becoming a farm successor on swiss family farms. ***Agriculture and Human Values***, *Dordrecht, v.* 24, n. 4, p. 435–443, 2007.
MELLO, M. A. et al. Educação formal e os desafios para a formação de uma nova geração de agricultores. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 41., 2003, Juiz de Fora. **Anais ...** Juíz de Fora: SOBER, UFJF, 2003.
MOSIER, K. L.; FISCHER, U. The role of affect in naturalistic decision making. ***Journal of Cognitive Engineering and Decision Making***, *Santa Monica, v. 4, n.* 3, p. 240-255, 2010.
NUTHALL, P. Modelling the origins of managerial ability in agricultural production. **The Australian Journal of Agricultural and Resource Economics**, Oxford, v. 53, p. 413–436, 2009.
PANNO, F. **Sucessão geracional na agricultura familiar**: valores, motivações e influências que orientam as decisões dos atores. 2016. 166 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.
REIS, A. Z. D. Sucessão familiar no agronegócio. **Revista CESUMAR - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**, Maringá, v. 11, n. 2, p. 185-207, jul./dez. 2006.
RICHETTI, A.; SANTOS, A. C. *O sistema integrado de produção de frango de corte em Minas Gerais*: uma análise sob a ótica da ECT. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras, v. 2, n. 2, p. 34-43, 2000. Disponível em: <http://www.dae.ufla.br/cedoc/artigo03200.doc>. Acesso em: 06 out. 2017.
ROSSIER, R. et al. Pluriactivity: no obstacle for farm succession. **Revue Suisse d'Agriculture**, Lausanne, v. 40, n. 1, p. 51-55, 2008.
ROSSIER, R. Role models and farm development options: a comparison of seven Swiss farm families. ***Journal of Comparative Family Studies***, *Calgary, v.* 36, n. 3, p. 399–417, 2005.
ROTHWELL, W. ***Effective succession planning:*** *ensuring leadership continuity and building talent from within.* 4th ed. New York: AMACOM, 2010.
SAAB, M. S. B.L.; NEVES, M. F.; CLÁUDIO, L. D. G. O desafio da coordenação e seus impactos sobre a competitividade de cadeias e sistemas agroindustriais. **Revista Brasileira de Zootecnia**, Viçosa, v. 38, p. 412-422, 2009. Número especial. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/30819>. Acesso em: 11 abr. 2017.
SALAMON, S. ***Prairie patrimony:*** *family, farming, and community in the Midwest*. London: University of North Carolina Press, 1992.
SANTOS, F. R.; SILVA, M. V. Produção agrícola familiar no brasil: experiências materializadas em três mesorregiões do estado de Goiás/Familiar agricultural production in Brazil: experiences materialized in three mesoregions of the state of Goiás. **Revista Nera**, n. 49, p. 211-243, 2019.
SPANEVELLO, R. M. et al. A migração juvenil e implicações sucessórias na agricultura familiar. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, v. 45, n. 2, p. 291-304, 2011.
VALENTINE, S. R.; RITTENBURG, T. L. The ethical decision making of men and women executives in international business situations. **Journal of Business Ethics**, Dordrecht, v. 71, n. 2, p. 125– 134, 2007.

VAN BOMMEL, K. H. M.; VAN DER VEEN, H. B.; VENEMA, G. S. Financial distress with family farm transfer in six European countries. ***EuroChoices**, Oxford, v.* 3, n. 2, p. 18–23, 2004.
VON NEUMANN, J.; MORGENSTERN, O. **Theory of games and economic behavior**. New Jersey: Princeton University Press, 1980.
WANDERLEY, M. N. B. Jovens rurais de pequenos municípios de Pernambuco: que sonhos para o futuro. In: CARNEIRO, M. J.; CASTRO, E. G. **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. p. 21 – 33.
ZIEBERT, R. A.; SHIKIDA, P. F. A. Avicultura e produção integrada em Santa Helena, Estado do Paraná: uma abordagem a partir da nova economia institucional. **Agricultura em São Paulo**, São Paulo, v. 51, n. 1, p. 71-86, jan./jun. 2004.